

# A tragédia do ensino brasileiro

YARA MALHEIROS

A escola pública está falhando na transmissão de conhecimentos. Foi o que constatou uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, a pedido do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (Inep), órgão do Ministério da Educação. Ao avaliar o rendimento de alunos de 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do primeiro grau, em dez cidades, entre elas, Brasília, a pesquisa mostrou a situação dramática do ensino da matemática.

O desempenho dos estudantes também não foi bom nas provas de língua e de redação. O trabalho, coordenado pelos professores Heraldo Merelim Vianna e Bernadette Gatti, aponta a necessidade urgente de "repensar em detalhes o que está sendo proposto em sala de aula, em que sequência e como".

Os alunos revelaram dificuldades com a língua portuguesa em todas as séries pesquisadas. Os problemas com esta matéria se evidenciaram ainda mais na 5ª e 7ª séries. Vinte e seis por cento dos alunos de 5ª série foram classificados como deficientes e fracos em redação. Além de dificuldades em organizar frases e parágrafos, as crianças mostraram erros de grafia das palavras. Muitas escreveram: legau, caminharo, voutou, auguem, socegar ou inrracional.

Os pesquisadores encontraram nas redações da 5ª série muitas frases desconexas, como estas: "Um dia ele voutou para casa só eu fiquei muito feliz quando eu fui dormir e no outro dia quando acordel ele estava com a sua família toda". Ou ainda: "Ele era um cachorro bem bonito que a Paloma uma cachorrinha pequenas que gostava de parir cachorrinhos dele".

## REPETÊNCIA

A amostra da pesquisa foi recolhida entre 4 mil 518 alunos de 19 escolas menos favorecidas economicamente, das cidades de Belém, Brasília, São Luís, Natal, Recife, Aracaju, Belo Horizonte, Niterói, Florianópolis e Curitiba. Em Brasília foram pesquisadas escolas da Ceilândia, onde estudam crianças que vivem em completa carência social e econômica. A maioria das escolas funciona em três períodos, com um número médio de 35 turmas e mantém cursos noturnos. O tempo de permanência do aluno na escola mostrou-se reduzido, muitas vezes limitando-se a três horas e meia.

A pesquisa não chegou a uma conclusão geral sobre o comportamento das taxas de evasão, que se mostraram mais acentuadas nas primeiras séries, principalmente na passagem da primeira para a segunda série. Mas foram verificadas altas de reprovação, especialmente nas séries iniciais. Em algumas escolas esta taxa chegou a 50 por cento.

As dificuldades em matemática apareceram a partir da 3ª série. Os



## Falhas apontadas

- A escola não transmite o conhecimento
- Alunos revelam dificuldades com a língua portuguesa
- Alto índice de repetência
- Altas taxas de reprovação
- Dificuldades em matemática a partir da 3ª série
- Péssima situação sócio-econômica determinando a pouca capacidade de aprendizado

alunos de 1ª série, por exemplo, tiveram um melhor desempenho em matemática que em língua portuguesa. Apenas um aluno de 1ª série de Belém tirou zero em matemática, enquanto estudantes de seis cidades obtiveram a nota máxima (30). Em 60 por cento dos casos a nota mínima foi superior a seis.

O desempenho em matemática dos alunos de 3ª série foi considerado razoável, enquanto os de 5ª série tiveram um baixo rendimento. Os estudantes mostraram não saber trabalhar com questões do sistema

de numeração decimal, operações com números naturais, unidades de medidas e de tempo.

## ERROS

Os estudantes da 5ª série mostraram não dominar noções relativas a conjuntos, múltiplos e divisores, números racionais absolutos, medida de volume, perímetro, área e volume de figura geométrica simples. As crianças tiveram problemas até mesmo com o sistema monetário brasileiro.

Os alunos da 7ª série não ficaram atrás e também tiveram um baixo rendimento na matéria. Segundo a pesquisa, eles mostraram desconhecer aspectos elementares da matemática. Crianças da 5ª série de Brasília, Florianópolis, Niterói, Belo Horizonte e Recife alcançaram boas notas em língua portuguesa.

Por outro lado, os estudantes da 7ª série das dez cidades não tiveram bom desempenho nesta matéria. Eles mostraram dificuldades com a gramática, ignorando noções de objeto direto e indireto, adjunto adnominal, vocativo e orações coordenadas. Nas redações o resultado não foi diferente. Houve incidência de zeros em 60 por cento das cidades da amostra. Setenta por cento das notas nas provas de redação da 7ª série ficaram entre 3,0 e 7,0. Só cinco por cento tiveram nota superior a 8, quando a nota máxima era 10.

Até erros de separação silábica apareceram nas provas da 7ª série, além dos de grafia. As crianças separaram assim as sílabas: brinca-ndo, difere-nte, comun-icou, pa-ssar. E escreveram: anoite (a noite), agente (a gente), anivessaro, atraveça, brica, bringar (brincar), deichar, entm, outras palavras erradas.

A pesquisa também apontou a necessidade de reformular o ensino de ciências. Os alunos da 5ª série não souberam responder questões ligadas ao solo, e talvez influenciados pela propaganda dos produtores de adubos na TV, responderam que a melhoria do solo seco ocorre pela adubação, desprezando a irrigação.